

EXPOGRAFIA FIGURES OF SPEECH: O DESIGN MULTIDISCIPLINAR DE VIRGIL ABLOH

Expography “figures of speech”: The multidisciplinary design of virgil abloh

Gisah do Vale Vieira

Graduanda em Design de Produto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Leônidas Garcia Soares

Doutor em Design Cenográfico pela Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid (2016). Mestre em Ergonomia/Usabilidade de Interfaces Digitais pelo PPGEU-UFRGS (2005). Graduado em Design Gráfico e em Design de Produto pela Universidade Luterana do Brasil (1995). Atualmente coordena o curso de Pós-Graduação/Especialização em Design Cenográfico e é professor dos cursos de graduações em design na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador nas áreas de Design e Tecnologias, Design Cenográfico, Design Editorial, Tipografia e Produção Gráfica.

Contato: leonidas.soares26@gmail.com

RESUMO (PT): Este artigo estuda as possibilidades de uma expografia priorizar e potencializar em sua organização a multidisciplinaridade de atuação na área do design, a partir da exposição itinerante *Figures of Speech* no Museu de Arte Contemporânea de Chicago (EUA). O estudo busca investigar a visibilidade dos aspectos da produção multifacetada do designer afro-estadunidense Virgil Abloh (1980-2021). O método de análise faz um paralelo entre a organização do livro-catálogo e as soluções de design expográfico levadas a cabo pela equipe envolvida no projeto. Ao final, percebe-se que a metodologia adotada pela equipe chega a resultados que editam visualmente de forma bem demarcada as áreas e formas de expressões do designer junto ao usuário final.

Palavras chave: Virgil Abloh, design de exposição, expografia, *Figures of Speech*, design multidisciplinar.

ABSTRACT (EN): This article studies the possibilities of an expography prioritizing and enhancing in its organization the multidisciplinary of action in the area of design, based on the itinerant exhibition "*Figures of Speech*" at the Museum of Contemporary Art in Chicago (USA). The study seeks to investigate the visibility of aspects of the multifaceted production of the afro-american designer Virgil Abloh (1980-2021). The analysis method makes a parallel between the organization of the catalog book and the expographic design solutions carried out by the team involved in the project. In the end, it can be seen that the methodology adopted by the team achieves results that visually edit in a well-demarcated way the areas and forms of expressions of the designer with the end user.

Keywords: Virgil Abloh, exhibition design, exhibition, *Figures of Speech*, multidisciplinary design.

RESUMEN (ES): Este artículo estudia las posibilidades de una expografía que priorice y potencie en su organización la multidisciplinariedad de la actuación en el área del diseño, a partir de la exposición itinerante "*Figures of Speech*" en el Museo de Arte Contemporáneo de Chicago (EE.UU.). El estudio busca investigar la visibilidad de aspectos de la producción multifacética del diseñador afroamericano Virgil Abloh (1980-2021). El método de análisis hace un paralelismo entre la organización del libro catálogo y las soluciones de diseño expográfico llevadas a cabo por el equipo implicado en el proyecto. Al final, se puede ver que la metodología adoptada por el equipo logra resultados que editan visualmente de manera bien delimitada las áreas y formas de expresión del diseñador con el usuario final.

Palabras clave: Virgil Abloh, diseño expositivo, expografía, *Figures of Speech*, diseño multidisciplinar.

Introdução

Virgil Abloh (1980, Rockford, Illinois - Chicago, 2021, Illinois), filho de pais ganeses, imigrantes que foram para os Estados Unidos em busca de oportunidades no final dos anos 1970, cresceu no subúrbio onde teve contato com inúmeras referências culturais que o ajudaram a formar uma autoidentidade como membro de várias tribos. O designer, cujo um dos lemas era “questione tudo”, construiu ao longo de seus quarenta e um anos de vida, na opinião de vários especialistas na área, uma trajetória profissional relevante para a comunidade negra internacional, servindo como referência para a juventude atual. Em sua atuação profissional passou do cargo de estagiário em pequenos escritórios de arquitetura ao comando criativo do setor masculino da maison Louis Vuitton¹, sendo o primeiro diretor criativo negro do grupo LVMH (Moët Hennessy Louis Vuitton SE, uma holding francesa especializada em artigos de luxo). Abloh realizou trabalhos significativos com os rappers Kanye West, A\$AP Rocky e Jay-Z; atuando nas empresas NIKE, IKEA, Fendi, Hood By Air, Jacob & Co, entre outras, além de ter sua própria marca intitulada Off-White². (DARLING, 2019, p.9). Durante três anos (de 2016 a 2018) Virgil Abloh e Michael Darling organizaram e fizeram a curadoria da exposição itinerante *Figures of Speech*, cujo tema foi a própria trajetória multifacetada de Abloh.

1 Louis Vuitton é uma marca francesa especializada em artigos de luxo fundada em 1854. Seu principal setor é o de bolsas e malas de viagem. Em 2017 a marca foi avaliada em 35,505 bilhões de dólares, sendo uma das marcas mais importantes para o grupo LVMH.

2 Off-White é uma marca italiana fundada em 2012 por Virgil Abloh no segmento streetwear de luxo, cujo conceito central é “Defining the grey area between the black and white as the color Off-White”, traduzindo: definindo a área cinza entre o preto e o branco assim como a cor Off-White.

1. A exposição *Figures of Speech*

A primeira edição da exposição *Figures of Speech* ocorreu no Museu de Arte Contemporânea (MCA) de Chicago (Illinois, EUA), entre junho e setembro de 2019. A expografia³ foi documentada na forma de um livro-catálogo impresso⁴ com o nome da exposição. A equipe editorial teve como principal desafio adequar o modo convencional de catalogação de museus à prática e produção de um artista que atuou em um amplo espectro de disciplinas que compõem a área do design. Nesse sentido, a equipe estava interessada em documentar a recorrência dos temas e das ideias defendidas pelo designer ao longo do tempo, utilizando como referência os projetos realizados por Abloh, de forma a enfatizar sua produção multidisciplinar. Para isso, foi empregada uma taxonomia desenvolvida especificamente para o catálogo e, posteriormente, aplicada no projeto expográfico.

A exposição do MCA buscou enfatizar os destaques definidores da carreira de Abloh, incluindo um programa de ofertas interdisciplinares que espelham a gama de interesses de Abloh em música, moda, arquitetura e design. A expografia foi organizada por Michael Darling, com assistência curatorial de Chanon Kenji Praepipatmongkol. A disposição espacial das obras se deu nas Galerias de Arte Griffin, localizadas no quarto andar do museu. Na FIG 1 é possível observar a maquete de planejamento da expografia, na qual o próprio Virgil

3 A primeira edição foi projetada por Samir Bantal, diretor do AMO, o estúdio de pesquisa do renomado escritório de arquitetura OMA de Rem Koolhaas.

4 Artwork Virgil Abloh: *Figures of Speech*. Editora Prestel Verlag; 1ª edição em 11/06/2019, em idioma inglês, com 496 páginas e dimensões de 23.65 x 4.78 x 31.12cm (ISBN-10:379135857X - ISBN-13:978-3791358574)

Abloh arranja a disposição das obras no espaço. Visualizar os possíveis percursos que o visitante pode trilhar faz parte das atribuições do designer que está projetando a expografia, bem como configurar o espaço como meio de materializar a narrativa constituída na proposta curatorial.



Figura 1 – Virgil Abloh e a maquete usada no design expográfico de Figures of Speech, onde Abloh estuda a disposição das obras no espaço narrativo da exposição.

Fonte: Instagram @virgilabloh

2. O design expográfico da exposição

Para o projeto da expografia foram criados dois sistemas de classificação informacional das obras, constituindo uma taxonomia composta por um grupo de disciplinas relacionadas ao design e o outro por tópicos/temas. As disciplinas elencadas foram: embalagem/capa de álbuns, arquitetura, engenharia, moda, móveis, design gráfico, música, pintura, fotografia/vídeo, design de produto, escultura e design cenográfico. Os temas, por sua vez, foram: publicidade/*branding*, linguagens, raça, *readymade*, comentários sociais, subversão da norma, transparência e turista/purista.

Dessa forma, seguindo os moldes da taxonomia criada pelos editores do livro-catálogo impresso, juntamente com Virgil Abloh, a curadoria trabalhou em uma série de seleções que originaram um índice das obras que compõem a expografia Figures of Speech (FIG 2).

Pensando na forma de abordagem expositiva escolhida pela equipe, Couto (2016) salienta que o designer deve criar “estratégias de diálogo e comunicação subjetiva, entre imagem e identidade corporativa do espaço”. Também deve estar preocupado em alcançar o visitante, por meio da linguagem sensorial e interativa, “visando consolidar identidades que remetem os usuários aos espaços temporais, geográficos e sociais de forma tangível e intangível.” Buscando, com isso, estabelecer um diálogo “íntimo e subjetivo com o objeto e a preservação de sua memória”. Nesse contexto, Couto reforça que uma das principais atribuições do designer de expografias é: “estabelecer

um relacionamento de identidade entre os espaços, sua territorialidade e a sociedade onde o museu está inserido, ou melhor, entre o ambiente expográfico, seus significantes e significados e o que o visitante espera encontrar, ver e decodificar”. (COUTO, 2016, p. 3663)

3. Descrição e análise dos elementos visuais expográficos

A seguir são demonstrados os elementos analisados na ordem sequencial do caminho proposto para a visita da exposição “Figures of Speech” no MCA. Cabe salientar que dos sete espaços expositivos delimitados na expografia, apenas os três últimos não foram incluídos no presente artigo. Isso se deve à limitação de volume textual informado para o mesmo e por esses espaços seguirem a mesma conformação expográfica dos espaços analisados. Foram analisados também os elementos que introduzem o usuário na exposição e os que fazem a transição entre um espaço e outro.










	Projetos ou Trabalhos	Número do Arquivo	Publicidade/Branding	Linguagens	Raça	Readymade	Comentários Sociais	Subversão da Norma	Turista/purista	Transparência	Colaborador	Disciplina
	IIT Master's Thesis Building							●				Engenharia
	T-Shirt for Collete			●								Fashion
	Pressing Plate for Kanye West and Jay-Z's watch the Throne		●	●							Kanye West Jay-Z	Embalagem/ Capa de Álbum
	Pyrex Vision Era	A-PXY-0437-0481	●		●	●	●	●				Fashion
	"A TEAM WITH NO SPORT"		●		●	●	●	●				Fotografia/ Video
	Jim Joe, Off-White showroom rug		●		●					●	Jim Joe	Design de Produto
	Album Art for Kanye West's YEEZUS		●			●	●			●	Kanye West	Embalagem/ Capa de Álbum
	Runway Fashion Shows	A-RUN-1671-1737	●	●	●		●	●	●	●		Fashion
	Crazy Check Long Dress, Off-White Women's Collection, FALL/WINTER 2016											Fashion

Figura 2 – Reprodução de parte do índice das obras da exposição Figures of Speech.

Fonte: Darling, 2019

3.1 Elementos informacionais externos e de entrada da expografia

Na fachada frontal do MCA foram instalados dois painéis com imagens e informações sobre a exposição (FIG 3a). A linguagem visual utilizada nessas duas composições segue a estética explorada por Abloh em sua produção gráfica, principalmente no que tange ao uso de sobreposições de imagens e de recursos tipográficos figurativos, em consonância com o tema publicidade/branding, um dos tópicos da taxonomia elaborada para a exposição (FIG 2). Ao adentrar o quarto andar do MCA, dois grandes painéis formam o que seriam os portões da expografia (FIG 3b), contendo uma montagem composta por uma série de acontecimentos marcantes na história da sociedade. Entre as imagens estão inseridas as palavras *Figures of Speech*, cuja tradução é figuras de linguagem. A unidade da composição contempla três tópicos da taxonomia: linguagens, raça e comentários sociais.



Figura 3a – Fachada frontal do MCA com os painéis de divulgação.

Fonte The Fashion Map



Figura 3b – Painéis dispostos na entrada para a exposição, no quarto andar do museu.

Fonte: The Fashion Map.

3.2 Espaço-frase *Pyrex Vision*

Após a entrada, seguindo o que está proposto no espaço-meio, o ator-prototípico⁵ é conduzido para o que seria o espaço-frase⁶ que abarca o início da carreira de Virgil Abloh, a *Pyrex Vision*⁷ (FIG 4a),

5 Ator prototípico é o termo utilizado por Sartorelli (2019) para descrever o visitante da expografia como um sujeito social, um visitante-padrão. “Uma vez que seu corpo está presente no espaço expográfico, entendido também como obra, ao interagir com a narrativa exposta, acaba por se tornar um ator.” (SARTORELLI, 2019, p.22)

6 O espaço-meio trata-se do anteprojeto da expografia, o que leva à concepção partindo da união da lógica discursiva e a lógica espacial, um programa do que será a exposição contendo o memorial descritivo e um desenho de anteprojeto da arquitetura expositiva. Na ressignificação do ambiente expositivo utilizando o espaço-meio, costuma-se fazer a decupagem da expografia em setores ou módulos, estes corresponderem à diversos suportes e mídias que dividem o tema geral do programa transpondo para o espaço partes que narram o texto da exposição, originando os espaços-frase. Estes espaços costumam ser bem articulados de forma a reforçar a narrativa e captar o visitante a estabelecer uma comunicação (SARTORELLI, 2019).

7 *Pyrex Vision* foi a primeira marca de Virgil Abloh. Com uma serigrafia escrita PYREX e o nº 23 em shorts e camisetas pré-existent das marcas Champion e Ralph Lauren, Abloh criou com um gesto de linguagem codificada emprestada do hip-hop e da arte conceitual na mesma medida. A coleção era um comentário sobre a aspiração negra na América - que alguém poderia escapar da pobreza e da periferia por meio da venda de drogas, onde Pyrex simbolizando laboratórios de drogas caseiros, ou então por meio dos esportes, onde o nº 23, sendo o número de Michael Jordan no time de basquete Chicago Bulls.

marcando uma linha temporal no imaginário do visitante.

Neste espaço é exibido o vídeo performance dos membros da A\$AP Crew⁸ grafitando slogans em uma parede branca usando peças *Pyrex Vision*. No solo do espaço, está disposta a obra Jim Joe, categorizada no índice com os tópicos: publicidade/branding, raça e transparência, dentro do grupo design de produto. Trata-se de um tapete com uma fala crítica de Jim Joe⁹ sobre o trabalho de Abloh com a *Pyrex Vision* (FIG 4a), nela está escrito: “It’s highly possible Pyrex simply bought a bunch of Rugby flannels, slapped “PYREX 23” on the back, and re-sold them for an astonishing markup of about 700%.” (DARLING, 2019, p.33)¹⁰. Tal composição cenográfica representa os tópicos trazidos no índice, a linguagem, os comentários sociais e a transparência, explorados dentro da disciplina design de produto por Abloh. Em termos de distribuição espacial, a crítica estampada na obra Jim Joe está, estrategicamente, disposta em frente ao vídeo-performance que contém o objeto de crítica, enquanto o tópico transparência é apresentado como a visão de duas faces para a livre interpretação do visitante. As caixas de arquivo *Official Files*, o terceiro elemento da composição, remetem à taxinomia temporalidade. Tratam-se de itens arquivados, que em composição com a *Pyrex*

8 A\$AP Crew é um coletivo americano de hip hop formado em 2006 no Harlem, Nova York. Composto por rappers, produtores de discos, diretores de videocliques e designers de moda.

9 Jim Joe é um artista que começou grafitado nas ruas do centro de Nova York, é reconhecido por sua memorável presença nas paredes da cidade. Sua produção é composta por desenhos, pinturas, mas principalmente por mensagens escritas. O artista chegou a trabalhar com o rapper Kanye West assim como Virgil Abloh.

10 Tradução livre: “É altamente possível que a Pyrex simplesmente comprou um monte de flanelas de Rugby, colocou “PYREX 23” nas costas e as revendeu por uma margem surpreendente de cerca de 700%” (DARLING, 2019, p.33, traduzida pelos autores)

Vision, hoje inexistente, também constituem um marco inicial da carreira de Abloh (FIG 4a). Na parede oposta à obra *Official Files*, encontra-se um quadro retro iluminado com a fotografia, de autoria de Juergen Teller, para a capa da System Magazine¹¹ de 2017, cujo título traz o questionamento: “O que é Virgil Abloh?” (FIG 4b). Nesta edição, de número 10 da revista, a matéria de destaque é a entrevista com Abloh discorrendo sobre sua carreira. A conjunção dos elementos que compõem esse espaço-frase reconstrói parte dos comentários vinculados à mídia da época sobre o designer. Sendo que para isso, foi eleito como marco de abertura da expografia o mesmo marco inicial da carreira de Abloh, o lançamento da *Pyrex Vision* e suas repercussões. Com isso, é dado início à narrativa da história proposta pelo projeto expográfico.

11 A revista System Magazine é uma publicação semestral que oferece conversas exclusivas em formato longo com os indivíduos mais relevantes, poderosos e opinativos da moda, acompanhadas de portfólios dos criadores de imagens mais requisitados do setor.



Figura 4a – Espaço-frase Pyrex Vision: composto pelas obras: vídeo-performance, Jim Joe e *Official Files*.

Fonte: MCA



Figura 4b – Quadro com a foto de capa da revista System e a capa da edição 10 da mesma revista.

Fonte: System Magazine.

3.3 Espaço-frase fashion

Seguindo o percurso expositivo proposto, o próximo espaço-frase se concentra na disciplina fashion (FIG 5). Mais de sessenta peças foram selecionadas para contar um pouco sobre como funciona a mente criativa de Abloh no campo da moda, setor que começou a ganhar força após o lançamento da marca *Pyrex Vision*. Para a exposição das peças, foram desenvolvidas sete araras azuis que dialogam com a estética que Abloh já empregou em outros produtos, destacando a

presença de elementos expositivos constituídos por grades, pintura eletrostática, formas geométricas e cores contrastantes com o ambiente. A parte que traz informações sobre as peças ficou por conta de elementos de apoio, localizados na frente de cada arara. Juntamente com as peças da disciplina fashion, de forma a dar continuidade à linha do tempo e a narrativa de criação e desenvolvimento na área da moda, foram dispostas também as telas de serigrafia utilizadas na época da *Pyrex Vision*. O encontro das obras-indumentárias com as telas de serigrafia busca trazer ao público, no contraste do formato e do uso dos materiais, a maneira despretensiosa como tudo teve início e o patamar alcançado pela atuação de Abloh no design de moda.



Figura 5 – Espaço-frase fashion: composto por sete estruturas-araras azuis.

Fonte: MCA

Nos espaços expositivos de transição (FIG 6), entre o que pode ser considerado mediando um espaço-frase temático e outro, a exposição vai mesclando elementos de outros códigos da taxonomia. Como por exemplo, os tópicos comentários sociais, raça, linguagens, subversão da norma, transparência, readymade, publicidade e branding, e as disciplinas de design de produto e design cenográfico. A

narrativa continua seu percurso, abrangendo outros momentos da carreira de Virgil Abloh e sua forma de pensar e criar permeadas de questionamentos e novos pontos de vista. Em uma conversa com Rem Koolhaas¹² e Michael Darling (curador da exposição), Abloh afirma: “Parte da exposição no MCA apresenta um novo conceito que aborda a ideia de outdoor publicitário dentro da minha prática de belas artes. Esta é uma visão de como o trabalho foi concebido e gerado e a lógica por trás disso.” (tradução dos autores, DARLING, 2019, p.458)¹³



Figura 6 – Espaço de transição: a obra Fabien Montique, fachada falsa para o desfile primavera-verão da marca Off-White, e a obra Billboard Advertising.

Fonte: MCA

12 Remment Koolhas: arquiteto laureado com o Prêmio Pritzker e curador da Bienal de Veneza de 2014, chegou a projetar o espaço para o lançamento da coleção Prada Fall Winter Menswear 2021, de Miuccia Prada e Raf Simons.

13 “Part of the exhibition at the MCA features a new concept that addresses the idea of billboard advertising within my fine-art practice. This is a view into how the work was conceived and generated and the logic behind that.”(DARLING, p.458, 2019)

3.4 Espaço-frase musical

Na sala seguinte da exposição está a disciplina da música (FIG 7), com uma abordagem não tão presa à linha do tempo, focada mais na prática criativa e nas livres experimentações do designer. Uma das experiências imersivas adotadas nesse espaço-frase é a simulação de troca de cor do ambiente, do vermelho para o azul ciano. Assim que entra na sala, o ator-prototípico se depara com a obra “Live DJ set visuals”, um telão de fundo que emite luz vermelha (fazendo as vezes de um ciclorama cenográfico¹⁴). Caso o olhar do visitante fique muito tempo fixo nessa luz, ao olhar para uma superfície branca (cor predominante na sala) ele enxergará, por um curto período de tempo, um borrão azul ciano, cor contrária ao vermelho no espectro de cores aditivas RGB¹⁵. Esse efeito cromático acontece pelo tempo e a forma como a cor-luz é processada pelo olho humano. Ao relacionarmos com o sistema de classificação informacional das obras (FIG 2), percebemos a presença de elementos que constroem uma narrativa em torno dos tópicos: subversão da norma, transparência, comentários sociais, raça, linguagens, publicidade e branding, envolvendo as disciplinas de design de produto, embalagem/capa de álbuns, música e fotografia/vídeo.

14 O ciclorama é uma superfície vertical plana situada no fundo do palco, geralmente de cor branca ou cinza. Ele pode ser levemente inclinado nas bordas laterais e inferiores, simulando um fundo infinito. Sobre o ciclorama pode ser projetada imagens, luzes coloridas, efeitos visuais etc. A luz pode ser projetada pela frente ou por trás do ciclorama, dependendo do efeito que se deseja obter. (SOARES, p. 48, 2016)

15 RGB é a abreviatura de um sistema de cores aditivas, onde se tem as cores primárias Red (vermelho), o Green (verde) e o Blue (azul), que podem ser combinadas de várias formas de modo a reproduzir um largo espectro cromático. Seguindo as suas adições, as cores secundárias são magenta, ciano e amarelo. É também designado por sistema cor-luz, estando presente nos objetos que emitem luz como, por exemplo, a tela de celular.



Figura 7 – Espaço-frase musical: ambiente banhado por um ciclorama de luz vermelha.

Fonte: MCA.

3.5 Espaço-frase Dark Side

Trata-se de um dos dois espaços pintados na cor preta dentro da exposição. O Dark Side aborda o tema racial, onde o conjunto das obras e a disposição da narrativa levantam questões acerca do sentimento de pertencimento trazendo, com isso, a trajetória e os percalços enfrentados por Virgil Abloh como designer negro e suas conquistas no universo das grandes marcas e do mercado de luxo, espaço até então excludente e pouco representativo a tudo referente à negritude (FIG 8).

A composição da obra *Dark Side of the Rainbow*, composta por manequins impressos em 3D para a marca Louis Vuitton, da disciplina de design de produto segundo a taxonomia do projeto expográfico (FIG 2), estão posicionadas em frente à escultura *Neon Sign* onde pode-se ler: “You’re obviously in the wrong place”, cuja tradução revela “você obviamente está no lugar errado”. Centralizado na sala encontram-se outras obras, entre elas *Lader*. Uma peça, da disciplina escultura, que ganha silhuetas funcionais de uma escada, que na classificação da taxonomia é indicada como *readymade* e comentários sociais, remetendo a simbolismos de ascensão social (enquanto ato de subir - a escada - da vida) que este movimento significa. Contudo, a escada encontra-se fechada e deitada no chão, fortalecendo a mensagem da dificuldade de adentrar certas estruturas econômicas e sociais já consolidadas na cultura ocidental.

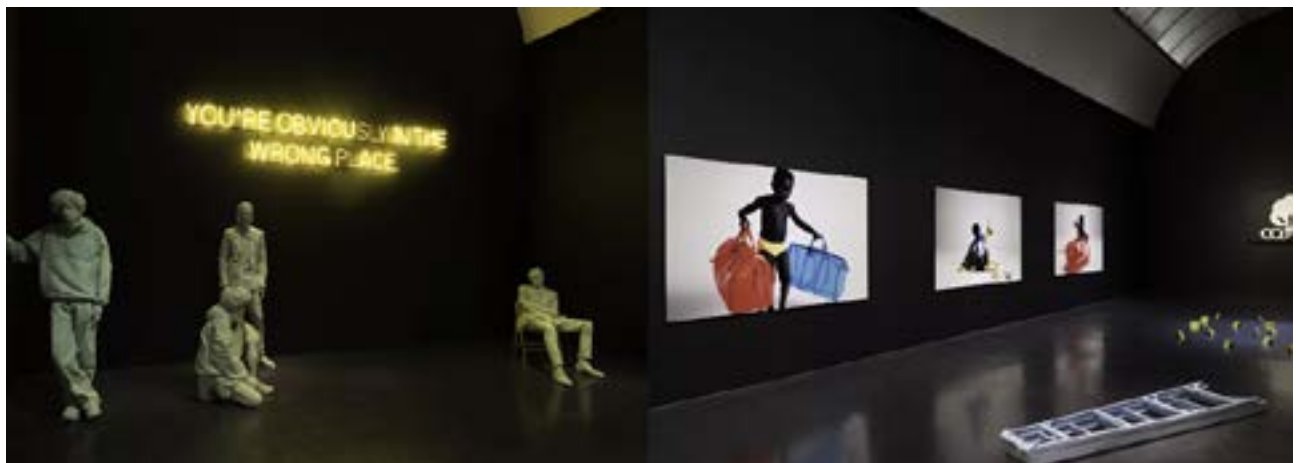


Figura 8 – Espaço-frase *Dark Side*: ambiente escuro abordando o tema racial.

Fonte: MCA.

Da mesma forma que os espaços analisados, os demais espaços-frase da exposição trabalham na manutenção da narrativa linear da carreira de Virgil Abloh, sendo essa editada por uma sucessão de ambientes que remetem o usuário a temas específicos da multiplicidade de áreas (disciplinas) em que ele atuou. Os três espaços-frase que completam a exposição, não contemplados nessa análise, seguem mesclando as temáticas e as disciplinas mapeadas no livro-catálogo para a construção da taxonomia a ser seguida na expografia. Neles está registrada a colaboração de Abloh com marcas como Nike e IKEA e a representatividade das disciplinas de pintura, escultura, fotografia/vídeo, arquitetura, design de produto e design gráfico. Esses elementos são trabalhados no espaço expositivo de maneira a suscitar a reflexão acerca dos tópicos publicidade/branding, linguagens, raça, readymade, comentários sociais, subversão da norma, transparência e turista/purista.

Considerações finais

O estudo apresentado no presente artigo é constituído pela análise efetivada pela graduanda Gisah do Vale Vieira, sob a orientação do professor Leônidas Garcia Soares, e que integra o trabalho de conclusão de curso (TCC) em design de produto, em andamento junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao final dessa etapa do trabalho, percebe-se que a metodologia adotada pela equipe envolvida na exposição *Figures of Speech* chega a resultados que

editam visualmente, de forma bem demarcada, as áreas e formas de expressões do designer Virgil Abloh. Essa constatação reforça a importância do projeto expográfico levar em conta a interação/diálogo que deve ser estabelecido entre obra, usuário e espaço compositivo, principalmente quando se trata de dar clareza visual à mensagem/tema da exposição, que no exemplo analisado é a multidisciplinaridade de áreas de atuação dentro do design.

Referências

COUTO, Heloísa H. Expografia: Design do Espaço Expositivo. **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo: Blucher Design Proceedings, v.9, n.12, p. 3657-3669, novembro de 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/expografia-design-do-espao-expositivo-24550>. Acesso em: 16 março de 2021.

DARLING, Michael. **Virgil Abloh “Figures of Speech” 1980 - 2019 MCA**. Chicago: Editora Delmonico Books, 2019.

SARTORELLI, César A. **Arquitetura de exposições**: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

SOARES, Leônidas G. **El diálogo entre la luz y la caracterización visual**: la transformación de la apariencia del intérprete en la puesta en escena occidental de 1910 e 2010. Tese (Doutorado em Belas Artes). Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Bellas Artes, Madrid, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001007804&loc=2017&l=3f38b1fb6d8b-d74a>. Acesso em 17 de julho de 2022.